

## Editorial

**Nanci Stancki da Luz**

E-mail: [nancist@terra.com.br](mailto:nancist@terra.com.br)

ORCID:

<http://orcid.org/0000-0002-4970-2498>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil

**Andrea Maila Voss Kominek**

E-mail:

[andreakominek@yahoo.com.br](mailto:andreakominek@yahoo.com.br)

ORCID:

<http://orcid.org/0000-0001-6561-081X>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil

É com grande alegria que apresentamos a Edição N. 48/49 da Revista Cadernos de Gênero e Tecnologia que traz artigos de relevância para as discussões de gênero e tecnologia, a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

A Revista Cadernos de Gênero e Tecnologia, em mais de duas décadas de existência, tem contribuído para a divulgação e democratização dos estudos relacionadas ao campo interdisciplinar de gênero, ciência e tecnologia e as suas interações e manifestações na sociedade.

A Revista, a partir de suas publicações, tem apresentado reflexões sobre as desigualdades de gênero na Ciência e a Tecnologia, construídas a partir de relações de poder que ainda legitimam hierarquias e inferiorizaram mulheres, população negra, povos tradicionais, população LGBTQIA+, ... Reflexões que buscam auxiliar na derrubada de obstáculos que atrasam e impedem a consolidação da igualdade de gênero.

As barreiras e obstáculos enfrentadas pelas mulheres podem ser arbitrárias ou se manifestar de forma não visíveis e nem sempre perceptíveis, mas que diariamente se entrelaçam nas suas vidas reconstruindo e construindo novas formas de exclusão e de desigualdades.

A divisão sexual do trabalho que separa as atividades entre homens e mulheres e as hierarquiza a partir de quem as realiza vai se reproduzindo silenciosamente e contribuindo para as segregações horizontais e verticais que permeiam a participação feminina no mundo do trabalho e que também se manifestam na Ciência e na Tecnologia.

As hierarquias de gênero se consolidam na trajetória profissional das mulheres cientistas que, percebendo ou não, vão sendo inseridas em “labirintos de cristal” e diariamente vão se deparando com “tetos de vidro” que formam barreiras e obstáculos para a participação profissional feminina, seja pela exclusão ou por uma inserção excluída.

Reflexões sobre a sub-representação feminina e o número reduzido de mulheres negras em determinadas áreas do conhecimento vão desvelando violências de gênero, formas de racismo, falta de estruturas e condições adequadas para o acesso e permanência nas atividades profissionais e nos processos de formação, particularmente da graduação e pós-graduação.

Ampliar a lente para interpretar a realidade revela-se de grande relevância nesse contexto de exclusão social. Conceitos como interseccionalidade e consubstancialidade tornam-se fundamentais para a compreensão de uma realidade na qual marcadores de gênero, raça e classe se interconectam/se cruzam e fundamentam a opressão e efetivam a exclusão e a desigualdade.

O reconhecimento de cada experiência vivida pelas mulheres como únicas e com características específicas nos revela que somos mulheres (brancas, negras, cisgênero, transgênero, lésbicas, heterossexuais, do campo ou da cidade, ...) e essa

diversidade potencializa as nossas pautas políticas e fortalece os movimentos na construção histórica dos direitos das mulheres. Essa diversidade também nos coloca desafios, particularmente no campo da ciência e tecnologia.

O efeito Mateus, conhecido por interferir negativamente na carreira de cientistas considerados como “não renomados”, vai se potencializando quando se trata de mulheres e de mulheres negras (Efeito Matilda). Esse fenômeno que teve como referência a passagem bíblica: “Porque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado (Evangelho de Mateus, capítulo 13, versículo 12) auxilia a compreender como as mulheres, que historicamente foram excluídas da Ciência e Tecnologia enfrentam barreiras ainda mais significativas, pois além do acesso que historicamente foi obstaculizado, ainda enfrentam as condições desiguais e dificuldades para o reconhecimento de seu trabalho.

A luta histórica das mulheres possibilitou conquistas que beneficiaram toda a sociedade. O desenvolvimento científico e tecnológico perdia muito com a ausência feminina. A construção do conhecimento que contribua para a construção de uma sociedade de igualdade social, racial e de gênero deve reconhecer e valorizar as conquistas do feminismo que agregou e agrega as mulheres nas suas diversidades e possibilitou que conquistas de direitos e o avanço do enfrentamento do machismo, da misoginia, das violências de gênero, do racismo, da LGTQIA+fobia, do capacitismo e outras formas de ódio.

Nessa construção histórica, destacamos a importância do fortalecimento e ampliação dos debates interseccionais de gênero, raça e classe. Reforçamos a relevância de que temas como o da redação do Exame Nacional do Ensino Médio de 2023 – “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil” – sejam cada vez mais difundidos e discutidos pela sociedade.

Em um cenário de desafios, mas sobretudo de esperança, convidamos todos e todas para a leitura deste número da Revista Cadernos de Gênero de Gênero e Tecnologia e desejamos que as reflexões ocasionadas pelos textos possam contribuir para o avanço da construção de uma sociedade justa e igualitária. Boa leitura,

As Editoras

**Recebido:** 01/03/2024.

**Aprovado:** 12/10/2024.

**DOI:** 10.3895/cgt.v17n48/49.17910.

**Como citar:** Luz, Nanci Stancki; Kominek, Andrea Maila Voss. **Cad. Gên. Tecnol.**, Curitiba, v.17, n48/49.

Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt>. Acesso em: XXX.

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

